

POLÍTICA NO BRASIL

CAMPANHAS ELEITORAIS MAIS BARATAS

© Zero Hora -19-20/08/2017 – pg 10 POLÍTICA:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/colunistas/rosane-de-oliveira/noticia/2017/08/novos-tempos-pedem-campanhas-eleitorais-mais-baratas-9874128.html>
[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

Reforma política

Novos tempos pedem campanhas eleitorais mais baratas

Será preciso reaprender a pedir votos sem cabos eleitorais pagos, sem produções cinematográficas, sem marqueteiros remunerados a peso de ouro

ROSANE DE OLIVEIRA

A rejeição maciça dos brasileiros à criação de um fundo público de R\$ 3,6 bilhões para financiar candidatos abre caminho para uma discussão inadiável: o que fazer para baratear o custo das campanhas. Basta dessa pirotecnia que, para esconder a falta de ideias e propostas, torra bilhões de reais em propaganda. Só depois o eleitor descobre que comprou gato por lebre e que, uma vez no cargo, aquele gênio com soluções para tudo se revela um incapaz.

A era das campanhas milionárias floresceu a partir de 1989. Na primeira eleição direta depois da ditadura, o marketing elegeu um embuste. Fernando Collor apresentou-se como o novo em uma eleição repleta de gente com currículo mil vezes mais consistente. Com o sucesso de Collor, o marketing político foi guindado à categoria de divindade. Produziu milionários como Duda Mendonça e João Santana, dois fazedores de presidentes (e de governadores) que caíram em desgraça com a Lava-Jato.

No passado, quando não existia propaganda na TV nem marqueteiros, os candidatos iam ao encontro dos eleitores em comícios, os simpatizantes faziam campanha nos grotões e ninguém precisava interpretar um papel para ser eleito. Grandes figuras que hoje são nome de rua fizeram carreira política sem precisar gastar uma fortuna na campanha. O voto era naturalmente distritalizado e todas as regiões acabavam tendo representantes.

Com o fim das doações empresariais, que o mensalão e a Lava-Jato mostraram ser uma fonte de corrupção, será preciso reaprender a fazer campanha sem cabos eleitorais pagos, sem produções cinematográficas, sem marqueteiros remunerados a peso de ouro. O custo mínimo pode ser bancado pelo fundo partidário que já existe e por doações de pessoas físicas, como foi na eleição municipal. É verdade que em 2016 o grosso das doações veio de empresários que contribuíram como pessoas físicas e, em muitos casos, tomaram emprestado o CPF de parentes para ajudar a financiar seus preferidos.

Desencantado com a política, o eleitor médio não se mostra disposto a abrir a carteira. Os candidatos terão de se desdobrar para recuperar a confiança perdida com os escândalos que mostraram o uso de cargos públicos para enriquecimento ilícito.

ALIÁS

Uma pesquisa do Instituto Paraná com 2.802 eleitores mostrou que 87,4% são contra o financiamento público das campanhas, 8,9% aprovam e 3,7% não souberam responder.

Comentários & réplicas

De: Manfredo Winge [mailto:mwinge@terra.com.br]

Enviada em: domingo, 20 de agosto de 2017 17:29

Para: Rosane Oliveira

Cc: 'Dep. Adão Villaverde'; Dep. Beto Albuquerque; Dep. José Fogaça ; Dep. Margarida Salomão ; Dep. Onix Lorenzoni; 'Dep. Osmar Terra'; 'Dep. Vieira da Cunha'; Sen. Alvaro Dias; 'Sen. Ana Amélia'; 'Sen. Cristovam Buarque'; Sen. Lasier Martins; 'Sen. Paulo Paim'; Ver. Adeli Sell ; Ver. Valter Nagelstein ; Aristides Arthur Soffiati Netto; Carolina Bahia; Cláudia Laitano ; David Coimbra; Larissa Roso; Luis Fernando Verissimo; Lya Luft ; Martha Medeiros; Paulo Germano; Percival Puggina

Assunto: ZERO HORA - Rosane de Oliveira: Novos tempos pedem campanhas eleitorais mais baratas

Prezada cronista de política, Rosane de Oliveira, parabéns pelos seus importantes artigos de política que colocam os pingos nos is e nos atualizam a respeito dessa “maçaroca” que virou a nossa “p”olítica (com p minúsculo mesmo).

O seu último artigo, compartilhado abaixo, vem bem ao encontro do que vimos propondo, já de forma cansativa, aos nossos “correspondentes” (ver sequência de e-mails mais abaixo), ou seja, à necessidade de uma **revisão básica/total** dessa tal de “propaganda eleitoral” multimilionária, inócua no sentido republicano e foco, talvez maior, dos sistemas de corrupção generalizada que permeiam a área pública no País e nos levam, hoje, à beira do caos social, econômico e moral.

Essa situação leva a **sugerir uma PEC** cujo teor, a ser talvez complementado por alguns pontos esquecidos e enfeitado pelo juridiquês necessário, seria mais ou menos assim:

Artº – O Estado, através do sistema TSE/TRE's (*), é responsável por organizar (ou prover a organização de?) todo o sistema eleitoral brasileiro, apresentando, de forma consistente, em tempo hábil e de fácil acesso aos eleitores, as informações relevantes sobre todos os candidatos pré-aprovados a cargos eletivos do Legislativo e do Executivo, pautado no máximo de transparência e isenção e estimulando, de forma equânime, debates entre todos os candidatos aos mesmos cargos.

(*): não vejo porque criar mais um órgão eleitoral específico

Saudações e mais uma vez parabéns pelo artigo,

Manfredo

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (foi-me enviado por e-mail)

Voltar para: [SITE](#) ou [Para Reforma Política](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre